

REPRESENTAÇÃO DA MULHER FATAL: CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM DENTRO DO FILME “MÁ EDUCAÇÃO” DE PEDRO ALMODÓVAR

SILVA, Naira Rosana Dias da¹; BERARDO, Rosa²;

PALAVRAS-CHAVE: representação, mulher fatal, cinema, Pedro Almodóvar

1. INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a representação da mulher fatal no filme *Má Educação* (2004) do cineasta espanhol, Pedro Almodóvar, de acordo com a construção do discurso visual nas seqüências fílmicas, sob a ótica da linguagem cinematográfica. Trata-se de uma abordagem sobre estereótipos e de aspectos sociológicos da personagem feminina construída através do papel de um travesti.

Para tanto, este estudo pretende levantar um questionamento sobre a representatividade da figura da mulher fatal no filme *Noir* e na sociedade atual – para se detectar os padrões de beleza vigentes e a forma com que Almodóvar transfere essas características femininas para uma personagem masculina que atua como mulher no “filme dentro do filme” e que se espelha num clichê do que seria a mulher fatal, perfazendo a metalinguagem do cinema.

A mulher fatal é um elemento que aparece no gênero de filmes *Noir* e que Pedro Almodóvar se apropria inserindo tal figura em *Má Educação*. Entretanto, a mulher fatal de Almodóvar difere das demais, justamente, pelo fato de não pertencer ao gênero feminino, mas sim, ao gênero masculino, sendo “ela”, simultaneamente, um homem que possui a profissão de ator e que encena o papel de um travesti.

2. MATERIAL E MÉTODO (METODOLOGIA)

Neste trabalho, a investigação tem sido realizada através de: (1) filmografia do Pedro Almodóvar – adquiridos em vídeo-locadoras; (2) filme de interesse para o estudo obtido após um *download* do mesmo através da Internet, utilizando-se o programa *Emule*; (3) captura das seqüências fílmicas em movimento e de imagens paradas pelo programa de computador de edição de imagens *Windows Movie Maker*; (4) anotações; (5) leitura de autores para se contextualizar a pesquisa.

O primeiro contato com o filme *Má Educação* se deu no cinema e a conseqüência disto foi o contato com grande parte da filmografia comercial em longa-metragem de Pedro Almodóvar. Foram assistidos dez filmes e anotados os apontamentos a respeito dos mesmos, com o objetivo de se realizar um breve levantamento sobre os elementos que compõem a estética visual e a linguagem cinematográfica deste diretor, buscando conhecer a aproximação do visual entre as películas e alguns aspectos particulares de maior relevância durante essa primeira etapa do trabalho de campo.

As análises dos demais filmes (e do eleito para a pesquisa) fizeram-se necessárias como justificam Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété no livro *Ensaio sobre a análise fílmica* (2005): “Analisar um filme ou um fragmento é... no sentido científico do termo... decompô-lo em seus elementos constitutivos. (...) Parte-se, portanto, do texto fílmico para “desconstruí-lo” e obter um conjunto de elementos distintos do próprio filme. Através dessa etapa, o analista adquire certo distanciamento do filme. (...) Em seguida, precisa estabelecer elos entre esses elementos isolados, em compreender como eles se associam e se tornam cúmplices para fazer surgir um todo significativo: reconstruir o filme ou o fragmento.” (Vanoye, 2005: 15).

Também foram feitas leituras de matérias jornalísticas e resumos de artigos de pós-graduações em sites sobre o universo almodovariano. Foi constatado que a maioria dos estudos realizados sobre esse diretor, geralmente, são nas áreas de Psicologia, Antropologia e Ciências da Comunicação. Dessa forma, alguns pesquisadores enfocam os aspectos psico-emocionais e sociais das personagens, o roteiro e a narrativa sob a ótica literária e lingüística. Poucos são os que conduzem a pesquisa para o lado da arte e da visualidade. Alguns baseiam suas psicanálises sociais em valores que buscam ressaltar a cultura e a tradição espanhola para a composição das cenas, das personagens e de sua sexualidade.

Já, no âmbito da Psicologia e Antropologia, tais pesquisas falam sobre homoerotismo, linguagem amorosa, a temática da perversão, travestismo, transexualidade, aspectos socioculturais. Já, sob a ótica da Comunicação, os estudos referem-se sobre mídias, imaginários, intertextos e concepção de personagens entre real e fictício, espetáculo do grotesco, semiótica da cultura, diálogos entre meios de comunicação de massa, discurso paródico, trajetória mercadológica da filmografia, uso do vermelho.

Sabendo desses estudos anteriores e do enfoque que possuía cada um, após o contato inicial com a filmografia almodovariana chegou-se a um tema definitivo para o estudo. Na fase atual, metas e procedimentos para a pesquisa estão sendo estabelecidos. As leituras e as análises dos registros imagéticos capturados do filme ainda estão sendo realizadas. As anotações iniciais sobre personagens e demais percepções servirão ainda de argumentos para a discussão deste estudo.

3. DISCUSSÃO

O cinema tem sido alvo de estudos para relacioná-lo dentro de uma técnica ou de uma estética artística. Os questionamentos e apontamentos têm evoluído desde os primórdios de seu surgimento como veículo de comunicação social, cultural e objeto artístico capaz de expressar numa forma de simbiose: arte, imagem, narrativa, som, tecnologia, interpretação.

Desde sua criação, o filme traz consigo (até o momento em que é exposto ao espectador), certas intenções dotadas de simbologias que são apresentadas ao público que as interpreta de acordo com seus saberes individuais e capacidades imagéticas, em variados níveis semânticos. Assim, como artefato cultural manufaturado, que permite que o público se identifique e se distancie concomitantemente, o cinema, como uma das formas de expressões artísticas de nosso tempo, possui grandiosa habilidade de fazer com que nos relacionemos,

reconhecendo e rememorando visualmente essas imagens cinematográficas dotadas de efeitos estéticos.

Tratando-se dessa relação do espectador com a obra, o cinema muitas vezes, apropria-se das artes plásticas, de movimentos artísticos, de sensações cromáticas, de signos icônicos ou plásticos para compor um determinado filme e propor uma estética visual para essa mesma película, criando vínculos entre tais elementos e compondo então, a obra final que se conectará com o público. A intersemiosidade se dá quando um mesmo cineasta aplica tais elementos e os repete em sua filmografia, criando uma identidade visual em suas composições fílmicas. Temos então, uma estética própria que caracteriza a autoria e o estilo desse mesmo diretor.

Metz comprova o dito acima: "... enquanto nenhuma imagem jamais se parece com outra, a grande maioria dos filmes narrativos são parecidos quanto às suas principais figuras sintagmáticas. A narratividade fílmica... ao se estabilizar por convenção e repetição no decorrer de fitas inumeráveis, se ajeitou aos poucos em formas mais ou menos fixas, que sem dúvida não são imutáveis e representam também um "estado" sincrônico (o do cinema atual)..." (2004: 122).

Pedro Almodóvar enquadra-se na exemplificação de Metz. Em seus filmes, ele faz jus à *Pop Art* no que se refere ao uso das cores que deflagram emoções, situações, personalidade e sentimento das personagens através dos figurinos, objetos e ambientes. Aparecem também, recortes e cartazes de filmes, juntamente com o "filme dentro do filme" que ajudam a perfazer a função metalinguagem – tão freqüente na filmografia almodovariana.

As cores são berrantes e saltam da tela gritantes, chamativas, flamejantes. São notadas inspirações e apropriações de movimentos artísticos, tanto nos figurinos escandalosos, quanto nos cenários e objetos de cena, personagens caricatos, situações delirantes e exacerbadas, recheadas de recursos imagéticos que visam depreciar um objeto idealizado, tornando-o ponto reflexivo e crítico do filme. Sua estética cinematográfica aborda movimentos artísticos que se manifestam no grotesco, kitsch, pop, surreal. Comumente, há cenas de sexo explícito ou velado e o órgão sexual masculino não é claramente mostrado.

Almodóvar costuma priorizar as figuras femininas em seus filmes. Elas são mulheres expressivas, de temperamento forte – mesmo quando "saem perdendo" no campo sentimental e embora aparentem fortaleza, são delicadas em sua essência e femininas, sejam elas heterossexuais ou homossexuais. Entretanto, há vezes que as mulheres são complicadas: dementes, assassinas, drogadas. As mulheres sofrem por amor e querem encontrar ou vivenciar um. O ato sexual acontece sem preliminares e geralmente, mostrado sem poesia e encanto, mas com arrebatamento de desejo da carne.

Christian Metz em *A significação no cinema* (2004) elucida a questão da narratividade fílmica e fala que a mesma é realizada através de imagens. Dessa forma, a partir dessa narração imagética que a pesquisa se baseia, já que: "em qualquer narração, o narrado é uma seqüência mais ou menos cronológica de acontecimentos..." (Metz, 2004: 32).

Não há mulheres em papéis principais em *Má Educação*. Os personagens centrais são todos representados por homens, mas a figura principal (homem) tem presença feminina (travesti). A câmera percorre elementos que denotam sensualidade,

vaidade, feminilidade: salto alto, batom vermelho, unhas vermelhas, vestidos, roupas e cabelos, maquiagem, espelho, prendedor de cabelo.

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa se caracteriza como uma investigação da linguagem cinematográfica. Os filmes do cineasta Pedro Almodóvar foram as fontes de dados nesta primeira fase da pesquisa, especialmente, o filme em que se foca a investigação: *Má Educação*. A pesquisa visual está realizando-se ao se assistir o filme inúmeras vezes, e ao se selecionar seqüências de cenas em programa de edição de imagens no computador. Essas seleções são feitas a partir dessas imagens em movimento e depois, com a captura de algumas seqüências inteiras que são mais pertinentes à pesquisa ou de algumas cenas, como se fossem registros fotográficos. Após isso, são realizadas anotações e, por conseguinte, produzidos textos comparativos e/ ou conclusivos sobre o andamento da investigação, tendo como base os autores lidos.

Na maioria dos filmes do cineasta espanhol, Pedro Almodóvar, as personagens femininas possuem grande representatividade e geralmente, são as protagonistas das estórias. Entretanto, a mulher no filme *Má Educação* não pertence ao gênero feminino, mas sim, ao masculino e está representada na figura de um ator que faz o papel de um travesti no “filme dentro do filme”. Dessa forma, será necessário um estudo sobre o papel do masculino e do feminino, enfocando a pesquisa na figura feminina. Seria esta, então, uma pesquisa de estereótipos, mas com foco na linguagem cinematográfica.

Entretanto, por se tratar de um mestrado em Cultura Visual, esta ambientação será para o melhor entender a respeito das cenas e das filmagens, da forma imagética que foi construída e retratada a personagem da mulher fatal de acordo com sua personalidade afetivo-sexual no “filme dentro do filme”, e de acordo com essa mesma personalidade afetivo-sexual no filme como um todo, especialmente, quando a personalidade da mulher fatal é somente percebida nas características emocionais do ator enquanto homem e nos enfoques da técnica cinematográfica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Andréa Cláudia Miguel Marques. **O filme dentro do filme**. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 46, n. 1, 2000. p.275-281. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-77012000000100013&script=sciarttex&tlng=pt>>. Acesso em: 20 setembro 2006.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. 2. ed. Tradução de Jean-Claude Bernadet. São Paulo: Perspectiva, 2004. 295 p. Título original: Essais sur la signification au cinéma.

_____. **O significante imaginário: psicanálise e cinema**. Tradução de António Durão. Lisboa: Livros Horizonte, 1980. 311 p. Título original: Le signifiant imaginaire: psychanalyse et cinéma.

VANOYÉ, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 3. ed. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 2005. 152 p. Título original: Précis d'analyse filmique.

Filmografia

MÁ educação. Direção de Pedro Almodóvar. Espanha, 2004. Intérpretes: Gael García Bernal; Javier Cámara; Fele Martínez; Daniel Gimenez-Cacho e Francisco Boira e outros. c2004. 1 DVD (110 min), widescreen, color. Produzido por El Deseo.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais/UFG e bolsista CNPq, nairapegui@yahoo.com

² Professora Titular e docente do Mestrado em Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais/UFG, rosa@rosaberardo.com.br